

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Boa tarde, Ver. Medina, vereadores e vereadoras, trabalhadores que trabalham no triângulo e que estão aqui organizados para defender as suas reivindicações. O Ver. Adeli agora fez uma intervenção se referindo a essa questão. Eu quero deixar claro, Adeli, a gente se conhece há muitos anos, que sou totalmente solidário e parceiro a essa iniciativa que eu vi que tu já tomaste de fazer uma reunião com o secretário Cidade, para que este

problema seja solucionado, porque, de fato, o tema dos ambulantes é grave. O que eu tenho visto na gestão Marchezan é um ataque sistemático ao direito ao trabalho. Nós temos aqui a orla, cujo formato original, o projeto arquitetônico previa inclusive todo um espaço para o trabalho dos ambulantes e, infelizmente, esse espaço previsto no projeto arquitetônico não está sendo respeitado aqui na orla. Então, em geral, a regra tem sido repressão ao trabalho dos ambulantes e não a defesa do direito ao trabalho, no momento em que o desemprego é tão grande. Esse é o primeiro ponto e eu queria manifestar a minha solidariedade aos trabalhadores ambulantes e dizer que eu estou à disposição para o que for necessário, para que a gente possa garantir o direito ao trabalho.

Ponto dois, o Ver. Mauro Pinheiro fez uma intervenção em nome do governo falando que a saúde de Porto Alegre está avançando muito. Nós não devemos viver na mesma Cidade, Ver. Mauro, eu acho que a saúde está numa situação muito ruim. Infelizmente os projetos de vocês têm a tendência a piorar, porque, na verdade, são projetos que estão tentando tirar a responsabilidade do poder público sobre a saúde. E, portanto, são projetos que, em última instância, desmontam o Sistema Único de Saúde. O SUS, no Brasil, já é precário, já tem sido muito atacado, mas o fato de nós termos o SUS é uma conquista histórica do movimento em defesa da saúde e, infelizmente, o governo Marchezan se esforça em destruir essa conquista. A próxima etapa desse projeto de destruição é justamente aquilo que o Mauro Pinheiro anunciou no seu discurso, que é a privatização do pronto atendimento na Lomba do Pinheiro e na Bom Jesus. É muito grave que haja essa privatização. Não é a primeira vez que é tentado um processo de privatização da Bom Jesus, por exemplo, já em 1996 teve uma primeira tentativa, portanto, não é do Marchezan, já houve mobilização dos trabalhadores para manter o posto de saúde público e, agora, novamente essa mobilização será necessária. Eu já conclamo a quem tiver possibilidade, a quem conhece esse assunto a se mobilizar junto

conosco, no dia 19 de março, ao meio-dia, quando teremos um ato popular em defesa do SUS 24h na Bom Jesus. Esse vai ser o ato e a primeira tentativa de resposta a esse projeto do governo Marchezan de privatização do sistema público de saúde ali na Bom Jesus e na Lomba. Esse é o segundo aspecto que eu queria falar na minha intervenção. Eu, igual, hoje, fiz questão de usar a tribuna porque hoje completa-se um ano do assassinato da nossa vereadora Marielle Franco, que para nós é muito caro, todo mundo sabe, não é fácil o fato de nós termos perdido uma companheira valorosa como a Marielle – um ano dessa perda, que foi uma situação muito dramática para nós. E aqui saúdo a chegada do deputado, vereador e liderança partidária, Pedro Ruas. Nós fundamos o PSOL em 2004, e esse foi um momento particularmente doloroso para nós porque somos um partido que tem lutado por uma série de causas: por direitos dos trabalhadores, contra a injustiça, contra a desigualdade, e termos uma liderança mulher, jovem, negra, que tomba nessa luta sempre é um peso grande. Passado esse ano, estamos muito orgulhosos dessa luta. Nós queremos fazer a disputa pela memória da Marielle. O fato de que tenham sido descobertos os dois responsáveis diretos pela execução, pelo assassinato, dois ex-policiais integrantes da milícia, ligados ao crime organizado no Estado do Rio de Janeiro foi um passo importante, embora tardio; só um ano depois se descobrem os dois autores. Mas até agora não há nenhuma explicação, não há nenhuma indicação de quem sejam os mandantes do assassinato da nossa vereadora. E isso não é uma questão menor; ao contrário, está claríssimo, não precisa ser policial e investigador para saber que esses que puxaram o gatilho não foram os que deram a ordem, não foi motivação individual. Foi um a motivação ligada a uma ordem política, comercial. É evidente que esses assassinos, ligados às milícias, estão ligados ao tráfico de armas e ao crime encomendado. Portanto, não foi um ataque de ódio desse ex-policial miliciano, foi um crime encomendado. Num País, já no caso do Rio de Janeiro, mas não é só no Rio de Janeiro, onde a política e o crime têm relação tão estreita, onde, na política, tem muito peso o crime de corrupção e, também, o crime de execução, é mais importante ainda a investigação de quem mandou.

Nós sabemos que, no caso específico do Rio de Janeiro, onde tem a ponta mais avançada da degeneração do regime político brasileiro, boa parte dos ex-governadores estão presos; o Sérgio Cabral está preso, Pezão, está preso, o ex-presidente da Assembleia Legislativa está preso e vários deputados do MDB estão presos. Então, a relação do MDB do Rio de Janeiro, que era o MDB mais poderoso, quase, do País, com o

crime organizado é uma relação comprovada. A relação da cúpula do MDB carioca com o crime, com as milícias já está comprovada. Isso não quer dizer que tenham sido os líderes do MDB os autores, os mandantes. O que nós queremos é que se investigue, nós queremos saber quem são os mandantes, pois nós sabemos que a cúpula do MDB do Rio tem, sim, ligação com as milícias, e parte está presa por isso. E nós temos, evidentemente, também, preocupação, porque nós temos, na alta cúpula do governo País, um Presidente da República que, politicamente, ao longo de sua carreira, teve uma política de incentivo à violência, de incentivo ao ódio contra aqueles que defendem as bandeiras pelos direitos civis e democráticos e pelos direitos das mulheres, dos negros, das minorias, da comunidade LGBT. Nós sabemos que temos um Presidente da República que propaga o ódio. Nós já sabemos, também, que o filho do Presidente da República – que não é simplesmente filho do Presidente da República, é senador eleito pelo partido do Presidente da República – empregou familiares de gente ligada, de gente integrando o escritório do crime no Rio de Janeiro. Então, quando temos uma cúpula do Poder Central ligada politicamente à defesa das milícias, e quando nós sabemos que nossa vereadora foi assassinada por milícias, é lógico que nós exigimos, alto e bom som... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...que se esclareça quem são os mandantes. Por isso, hoje, faremos um ato em defesa da justiça e da memória de Marielle, ato que está ocorrendo no País inteiro, em várias cidades do mundo, e irá ocorrer no final da tarde aqui na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)